



## **INICIAÇÃO AO TÊNIS DE MESA PARALÍMPICO NO PROJETO DE EXTENSÃO “ATIVIDADES FÍSICAS ADAPTADAS DO VALE DO IVAÍ”**

Bruno Seiji Takara Fujivara (UEM/CRV/DMO)

Leandro José de Moura Vivoda (UEM/CRV/DMO)

Gabriel Vargas Nenemann (UEM/CRV/DMO)

Ricardo Alexandre Carminato (UEM/CRV/DMO)

Andréia Paula Basei (UEM/CRV/DMO)

E-mail para contato: [ra133863@uem.br](mailto:ra133863@uem.br)

### **Resumo:**

Este trabalho tem como finalidade descrever as atividades de iniciação ao tênis de mesa paralímpico do Projeto de extensão “Atividades Físicas Adaptadas do Vale do Ivaí” (AFAVI), vinculado ao Departamento de Ciências do Movimento Humano da Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí em Ivaiporã, PR. O objetivo do Projeto é desenvolver e promover a integração e inclusão das pessoas com deficiência na sociedade através de atividades motoras e esportivas, além de proporcionar aos acadêmicos um contato direto com vários tipos de limitações e potencialidades dessas pessoas fazendo com que adquiram experiências que poderão utilizar em sua futura atuação profissional. As atividades ocorrem semanalmente e são realizadas por docentes e acadêmicos do curso de Educação Física. Considerando o público atendido pelo projeto, crianças e adolescentes com deficiências foram identificadas dificuldades no primeiro contato com a modalidade. As ações por meio de metodologias com atividades lúdicas, uso de materiais alternativos, reforço positivo, repetição de exercícios, ensino progressivo e adaptação das regras da modalidade tem demonstrado resultados positivos no aprendizado dos participantes. Conclui-se que o tênis de mesa para crianças e adolescentes com deficiências se configura como uma atividade enriquecedora possibilitando além de desfrutar dos benefícios do esporte relacionados aos aspectos físicos, psicológicos e sociais, desenvolver todas as suas potencialidades.

**Palavras-chave:** Pessoas com deficiências; Tênis de mesa paralímpico; Inclusão social; Extensão universitária; Formação profissional em Educação Física.

### **1. Introdução**

O Projeto de extensão “Atividades Físicas Adaptadas do Vale do Ivaí” (AFAVI), vinculado ao Departamento de Ciências do Movimento Humano, da Universidade Estadual



de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí, foi criado no ano de 2015 e tem como objetivo promover a integração e inclusão das pessoas com deficiências (PcD) na sociedade através de atividades motoras e esportivas. Além disso, busca-se proporcionar aos acadêmicos um contato direto com vários tipos de limitações e potencialidades das PcD contribuindo significativamente para a formação e atuação profissional com a interlocução estabelecida com o currículo do curso de Educação Física.

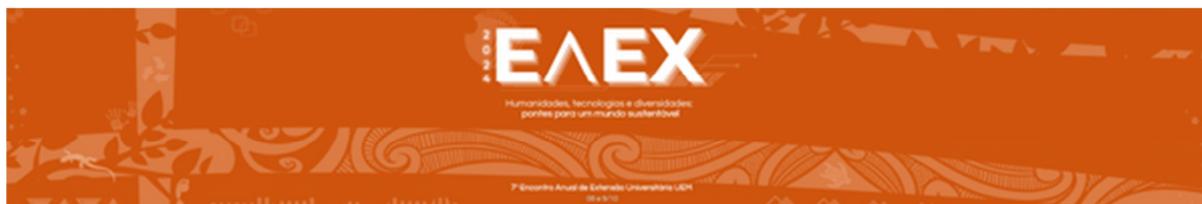
De acordo com Diehl (2006), as atividades motoras e esportivas regulares são essenciais para as pessoas com deficiência, pois visam proporcionar, através de jogos, já existentes ou criados para pessoas com deficiência, maior bem-estar, qualidade de vida, melhora da autoestima e o atendimento e desenvolvimento das necessidades motoras básicas.

Sendo assim, a iniciação aos esportes de raquete/tênis de mesa para pessoas com deficiência pode acontecer na infância, mas é comum que ela ocorra na fase tardia, especialmente quando a deficiência é adquirida. A iniciação esportiva é entendida como o primeiro contato sistematizado com a modalidade, mediada por um/a treinador/a, com a finalidade de que o aluno tenha domínio básico e autonomia para a prática esportiva (Galatti et al., 2017).

Entretanto, a iniciação de crianças e adolescentes ao tênis de mesa paralímpico requer abordagens específicas e inclusivas, adaptadas às suas habilidades, necessidades e potencialidades. O objetivo deste trabalho é apresentar as ações realizadas para iniciação de crianças e adolescentes a modalidade de tênis de mesa paralímpico, metodologias e estratégias para proporcionar uma experiência positiva aos participantes.

## **2. Metodologia**

As ações do Projeto são realizadas no Complexo Desportivo Leovegildo Barbosa Ferraz e no Estádio Manoel Fernandes Silva, também conhecido como Complexo Esportivo UEM/Sapacadão, em Ivaiporã, PR. Os participantes são crianças e adolescentes em idade escolar, em sua maioria, com deficiência intelectual, autismo, síndrome de down, deficiência física e com perspectivas de iniciar os atendimentos para crianças com deficiência visual no tênis de mesa para cegos (showdown).



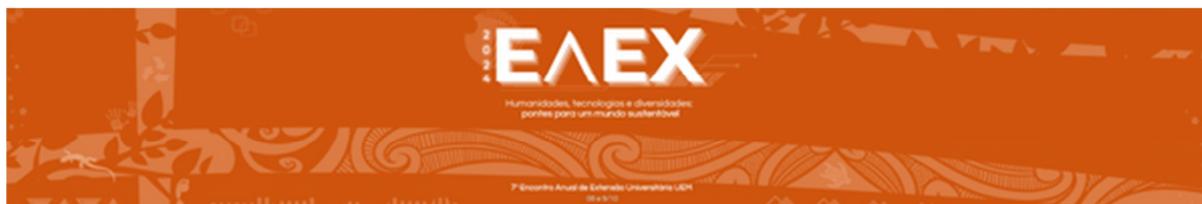
O planejamento das atividades ocorre semanalmente pelos acadêmicos e professores coordenadores do projeto. Os materiais utilizados nas intervenções são disponibilizados pela universidade, tratando-se basicamente de: bolas de diversos esportes, petecas de badminton, cones, chapéu chinês, raquetes, mesas de tênis de mesa, bolas de tênis de mesa, entre outros. São utilizadas metodologias de iniciação esportiva, como atividades adaptadas com outros materiais, brincadeiras e jogos lúdicos.

### **3. Resultados e Discussão**

O tênis de mesa é um esporte bastante abrangente e muito conhecido como o jogo “ping-pong”. Por meio dele é possível propiciar ao seu praticante uma melhora da concentração, o que pode ser de grande valia dentro do ambiente escolar, bem como, a melhoria do condicionamento físico e do tempo de reação. A adesão e interesse por parte dos alunos é muito rápida, sendo uma ótima ferramenta para professores aumentarem o repertório motor de seus alunos de forma divertida e dinâmica (Suzuki; Borba, 2021).

Para realizar as intervenções com os participantes do projeto, inicialmente procedeu-se com um diagnóstico para compreender e avaliar as habilidades físicas e cognitivas das crianças e as necessidades e potencialidades específicas de cada uma delas. Este diagnóstico é muito importante considerando que cada indivíduo é singular, e sua forma e seu tempo de aprendizado também são únicos. Conforme Nascimento (2014) o processo de ensino-aprendizagem é por si só um ato complexo, tendo em vista que envolve sujeitos singulares, com interesses e motivações diferentes, com ritmos de aprendizagem diferenciados e situações sociais variáveis.

Com isso, foi possível definir as metodologias e estratégias de iniciação a modalidade que seriam mais adequadas. Como se tratam, em sua maioria, de crianças/adolescentes com deficiência intelectual, ou seja, com déficit cognitivo e motor, é preciso ensinar e/ou aprimorar habilidades básicas até chegar nas habilidades específicas para a modalidade. Sendo assim, são utilizadas, basicamente, quatro metodologias nas intervenções: a) jogos e brincadeiras: as atividades lúdicas mantêm as crianças mais engajadas nas atividades propostas, tornam o aprendizado mais significativo e divertido e possibilitam o desenvolvimento de habilidades motoras e capacidades físicas; b) ensino progressivo: as

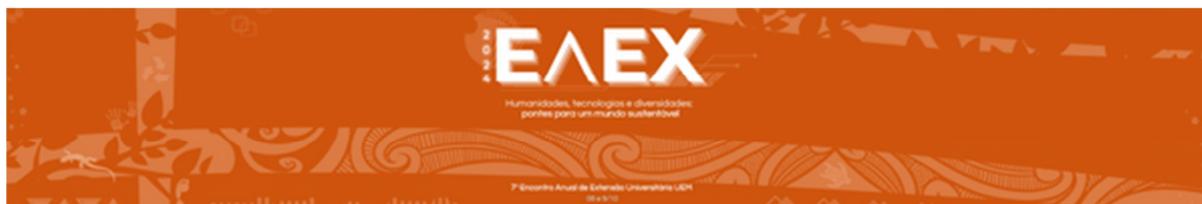


atividades são propostas partindo de movimentos básicos e simples, por meio de demonstrações visuais e físicas, para progressivamente serem introduzidas atividades mais complexas, como por exemplo movimentos, tarefas combinadas ou gestos técnicos específicos da modalidade; c) repetição e reforço positivo: todas as tarefas propostas são repetidas inúmeras vezes para os participantes se apropriarem do que está sendo ensinado e todas as pequenas conquistas são reforçadas positivamente com elogios como estímulo para avançar no processo; d) adaptação de regras: as atividades são propostas com a adaptação e simplificação das regras oficiais da modalidade para torná-lo mais interessante para as crianças, desde a possibilidade de quicar a bola mais vezes antes de rebatê-la até o tempo de reação para jogar a bola para o outro participante ou professor. A diversidade de atividades e práticas em uma mesma modalidade são bases fundamentais na promoção de um contexto diversificado favorável ao engajamento pessoal (Côté, Erickson, 2015; Côté et al., 2017).

A partir das metodologias e estratégias adotadas, como trata-se de um trabalho de iniciação o objetivo é voltado para o desenvolvimento de habilidades como: coordenação motora global, coordenação olho-mão, orientação espaço-temporal, lateralidade, movimentos reflexos como pegar e lançar/rebater bolas, velocidade de reação, precisão e concentração, todas com a finalidade de que os participantes se apropriem da modalidade e possam praticá-la de acordo com seus interesses, seja como atividade de lazer ou mesmo chegar ao rendimento esportivo.

De forma geral, as crianças/adolescentes participantes do projeto apresentam dificuldades de aprendizagem necessitando de um tempo maior para assimilar as atividades repassadas. Além disso, apresentam dificuldades de concentração, sendo que qualquer elemento diferente no ambiente pode ocasionar distrações. Embora existam as dificuldades, é preciso compreender que, conforme ressaltam Suzuki e Borba (2021), quando se trabalha o tênis de mesa com deficientes, é importante não subestimar a capacidade deles, não se prender às limitações dos alunos e sim, focar nas possibilidades e permitir que eles explorem e vivenciem o esporte. O tênis de mesa exige muita concentração e empenho para melhora no desempenho e ao tratar disso com deficientes é importante respeitar o tempo de cada um.

#### **4. Considerações**



As atividades de iniciação ao tênis de mesa para crianças/adolescentes com deficiências no projeto de extensão têm se mostrado altamente positiva e enriquecedora, trazendo diversos benefícios físicos e motores, cognitivos, sociais e emocionais. Através da prática regular da modalidade, observamos avanços no desenvolvimento global das crianças participantes. Destaca-se que a adaptação das metodologias e estratégias de ensino é crucial para atender às diversas necessidades e capacidades das crianças, garantindo um ambiente inclusivo.

Os avanços observados confirmam que, com as adaptações e apoios adequados, as crianças com deficiências podem não apenas participar, mas também alcançar bons resultados em modalidades esportivas, seja com finalidade educacional, de formação, de participação ou de rendimento. Portanto, os resultados alcançados servirão como base para a continuidade das ações, no desenvolvimento de crianças com deficiências através das diferentes modalidades.

## Referências

CÔTÉ, J.; ERICKSON, K. Diversification and deliberate play during the sampling years. In: BAKER, J.; FARROW, D. **Routledge Handbook of Sport Expertise**. London and New York: Routledge Handbook of Sport Expertise; p. 305-317, 2015.

CÔTÉ, J. et al. Quadro teórico para o desenvolvimento de valores pessoais no processo dinâmico de desenvolvimento pelo esporte. In: GALATTI, L. R.; et al. **Múltiplos Cenários da Prática Esportiva: Pedagogia do Esporte**. Campinas: Editora da Unicamp, 2017.

DIEHL, R. M. **Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência**. São Paulo: Phorte, 2006.

GALATTI, L. R.; BETTEGA, O. B.; PAES, R. R.; REVERDITO, R. S.; SEOANE, A. M.; SCAGLIA, A. J. O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. **Revista Pensar a Prática**, v. 20, n.3, p. 2017.

NASCIMENTO, L. B. P. **A importância da inclusão escolar desde a educação infantil**. 2014. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Departamento de Educação – Faculdade Formação de Professores. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2014.

SUZUKI, H.; BORBA, L. **Manual de iniciação ao esporte paralímpico: tênis de mesa**. São Paulo: Comitê Paralímpico Brasileiro, 2021.